

O Salsifré

JORNAL DAS QUINTAS FEIRAS

N.º 6

Lisboa - 5.ª feira 3 de Janeiro de 1884

1.º anno

Correio das salas

Continua experimentando me-
thoras a Elbãe do nosso amigo
D.º Santos.

Chegou na 5.ª feira passada, de
Santarém, em comboio expresso,
para assistir á reunião do D.º
Santos, o nosso amigo Rosendo
Carvalho. Parabéns a
É mais um successo a registrar
nos annaes do Salsifré.

Chronica musical

A nossa não comparencia nos
1.ºs quatro salsifrés deu lugar a

que até hoje se não abrisse esta
secção, para que immerecidam.
fomos nomeados collaborador.

Felizmente procurei o acaso propi-
ciou-nos o prazer de podermos af-
sistir ao 5.º salsifré, e tivemos portan-
to occasião de ouvir 4 deliciosos trechos
executados ao piano por varias damas.
Foram: os 1.ºs uma gavotte tocada com
bastante mimo, pela Ex.^{ma} Sr.^a D.
Mathilde Costa, e um difficil motiva-
no de Chopin, pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Mary
Pinha, que a nosso vêr se mostrou
tambem tocadora distincta. Seguiu-
se - this: Le Reveil du Lion, executado
com

Folhetim Chronica

Idealismo na arte? eis o titulo, que
eu daria ás 2 ultimas chronicas
do Salsifré: são innumeradas as belle-
zas, que contêm, são verdadeiros poe-
mas em prosa. Eu, além de não pos-
suir os dotes litterarios, que adori-
nam os meus distinctos collegas,
de tento o genero romantico, e por is-
so, tentarei descrever, o mais prosai-
camente possível, as minhas impres-
sões do salsifré passado. - Ter-se a dis-
tribuição do catalogo do aviario do
D.º Santos: uns pombos deram sorte
com precipitado insolavel n'um espec-
so de reagente, e mesmo em todos os
reagentes conhecidos; outros disfarça-
ram-n'a de baíro d'um sorriso ironi-
co; a outros serviu a carapuca, e pas-

sciaram com ella, muito satisfeitos e
risinhos pela sala; outros finalmente
amolaram o caso, e juraram vingança.

Tocou-se alguma coisa, mas pouco;
a execução das differentes peças foi
expletaida, como muito bem diz
o nosso chronista musical. Não em-
prego flores de rhetorica, porque as
que tinha plantadas, com a estia-
gem prolongada, ainda não abri-
ram, outro tanto não succedeu aos
meus collegas Rosalino, e Rolando,
pelo que sinceramente os felicito.

Dancou-se tambem pouco, mas
com muito enthusiasmo: não
admira... os pombos quizeram
mostrar bem o seu accasalamento,
e alguns disfarces, que havia, des-
vendaram-se. - As quadri-thas
foram dancadas, e marcadas, com

bravura, a 4 mãos por ^{elles} Kerpark. O que porém mereceu menção especial foi um duetto de Bilémnia sobre motivos das *Vesperas Sicilianas* executado correctissimamente por ^{elles} *Th. Ferreira*; são realmente duas verdadeiras artistas ^{as}; lamentamos apenas, que não se apresentem tocando separadamente, pois, assim não só deleitariam o auditorio, como augmentariam o numero das peças de musica, que é realmente diminuto. — Longe de nós a idéa de censurar a direcção dos Salsifrés; ousamos no entanto dar-lhe um conselho dictado por alguma experiencia. "Porque não fazem executar as peças de musica successivamente, não as entremeando com dança?" Parece-nos, que não haveria n'isso inconveniente algum, e evitaria, que inclusiva-

mente se escolham peças e vis à vis durante a execução de qualquer trecho.

Lethe

Sala das perolas

O illustre comite
D'este pequeno jornal
Pediu consuada ás damas
Agora pelo Natal.
Atenho todos os pedidos
De bom gosto, e distincção,
Mas o cravo fermentado
Suave recordação
De Dias out'ora' gratos
Evigil-o, é crueldade
E mesmo dar uma prova
D'egoismo, ou de maldade!
Deixe-o n'esse lugar
Que escreveu o Deus Cupido!
Dó ahi deve murchar
Esse cravo fermentado.
Giroflé

um primor,... disafinadissimo, especialmente a ultima. — Descobri que o chá tem accão evidente, sobre o coração, excitando as suas palpações amorosas, porque, depois da ceia, não se via, em toda a sala, senão promtos, e até borrachinhos accasalados, n'um amulto desempregado, mas... m.^{to} monotono.

Este mal tem-se tornado contagioso, a ponto de fazer vibrar corações que já ha muito se tinham esquecido d'isso, e que estão agora cultivando ao ar livre, o amor platónico, para depois de aperticoados, o acclimatarem nas salas. — Por fim até foi surprehendido o gato do nopo amigo Santos de frente

do espelho, julgando ver na sua propria imagem, uma linota gatinha, e manifestando-lhe por acenos, beijos, e mians, o seu terno amor. Em fim:

Os velhos amavam
Os gatos miavam
E o Santos dizia:
De tudo namora
Té os do occaso
Em mui pouco tempo
Tambem en me caso !!!

Para massada, já basta,
Até breve.

Ignotus

Segredos de Cupido

As Pombas (continuação)

Depois de um bem apimentada
 Et coorte piegas do namoro
 Eu em nossa paciência já cansada
 O efeito produzia d'um bezouro.
 Deixemos expandir a gargalhada
 Te a pelle nos dar um forte estouro
 E vamos animar o salsifré
 Moandando o Deus Cupido p'ra galé.

Entre a gente, que á festa concorria
 Um sujeito apparece endiabrado
 Que tem a singular monomania
 De falar um francez estropiado.
 (Dizem, que foi obra d'uma tia,
 Que vivera no sec'lo passado):
 Et verdade é que trouxe animação
 E que fez transformar a situação.

Eu o começa: ó gente tão madura
 Eu embastacada stuis a namorar
 Saltai p'ro meio da casa, ea ventura
 Na dança encontrareis, e no folgar.
 Rasoavel não é, que a creatura
 Et sua vida passe a bocejor.
 Et dança vamos pois, e á folia
 No piano já vemos o Bahia!

Tão

Episodio pombalino

Era uma noite d'inverno
 Brilhava a lua no céu
 Somente ao longe se ouvia
 O rolar, suave, e tenso
 De Julieta e Roméo
 De repente do pombal
 Ruído estranho partiu
 O bando gentil das pombas
 Batendo as azas, fugiu
 Uma pombas mais bellas
 Et melhor da colleção
 Em pranto se desfazia
 Que contava o coração
 Foi o milhafre que entrou?
 O que foi que succedou?

Ninguém o ponde dizer,
 (Era escuro, como breu)
 Subito um raio de luz
 Por indiscreto passou
 atravessando os espaços
 O pombal illuminou,
 Viu-se então á luz da lua,
 (O caso foi engracado)
 Mettido no aviário
 Um othello empoleirado.
 Em vista do desacato
 Que o Othello cometter,
 O director do pombal
 Publica em verso seu
 Este famoso edital:

Para socego da casa
 E p' harmonizar isto tudo
 E vendido em hasta publica
 Todo o pombinho pelludo.
 Draco

Dúvida

Reina grande confusão
 Por causa d'uma local
 Publicada, 5^a feira
 Et o seu uni lido jornal
 «É mais louro o D.^o Jones
 Perfeto, gentil e bello
 Emilio, além de feio
 Tem tambem, menos cabellos»
 Fallando assim, de cadeira
 O seu falso informador
 Em lugar de a terminar
 Faz a confusão maior.

.....
 Sendo o Emilio mais feio
 Digam-nos pois a razão
 Porque as damas o perseguem
 Pedindo-lhe o coração.

E, se tem menos cabelo
 Diga vocencia, o motivo
 Porque tem tambem mais pelo
 Quem folando, é sempre esquivo
 Miguel Cassio

Para servir d' officina
 Aos operarios do Arsenal
 Estava hontem procurando
 O ministro, algum local
 Em não sei d'izir a quem
 Etas construaem-se uns tetheiros.
 E se o Saraiva emprestasse
 Et sala dos serratheiros?!...
 X.

Correspondencia. Gostosamente pu-
 blicamos a idyllica produçãõ,
 que a encantadora Laida nos
 enviou; e o que deveras lamenta-
 mos é não poder decifrar quem
 seja o bello ornamento dos salsifres,
 como V. L.^a declara na sua
 carta, que tão amorosos, e
 suaves versos soube inspirar.
 A Redacção do Salsifré agrade-
 cendo a collaboraçãõ, suppõe não
 lhe dizem respeito, o que deveras
 sentem alguns dos seus membros.
 Como hei te amo!

(At. . . .)

Amo-te tanto, como a flôr á brisa
 Que vem beijal-a, apoz um sol ardente;
 Amo-te tanto, como o pobre nauta
 Deseja a patria de que está ausente!
 Amo-te tanto, como a abelha a flôr,
 E como o rouinol ama a alvorada
 Como deseja o triste carrinhante
 O despartar d'alegre madrugada!
 Amo-te tanto como o erente a Deus,
 Como o donzelha, o noivo idolatrado
 Como o poeira a luz brilhante, e pura

Da lua, que scintilla em cen' sberlado!
 Laida

Marte: Os seus versos com quanto se
 dirijam a um filho de Marte, são
 marciaes em excesso, quando se re-
 ferem a uma senhora. Trate pri-
 meiramente o amigo Marte de se
 desferrujar, porque nos parece, que
 a humidade lhe fez mal ao coração.
 Depois conte con' nosco

Annuncios

O Albino, e o Francisco
 Da pharmacia Ultramarina
 Têm bellos preparados
 Olham lá, que é coisa fina:
 Conservas, suppositorios
 De manteiga de Cacau
 Pastillas de santomina
 E oleo de bacathan.
 Trochiscos, velas, confeitos
 Enemas, bleolatos
 Julepos, succos expressos
 Caropes, polpas, extractos.
 Gargarejos, emulsões
 Linimentos, e pomadas
 Pilulas, saccharetos
 Brytoleros, e limonadas.
 A casa é bem conhecida
 S. Paulo noventa e tantos
 Mandem p'ra lá as receitas
 Do Salgado, e mais do Santos.

Expediente. Por absoluta falta de espaço,
 não publicamos n' este numero, mu-
 tos dos artigos, que temos em nosso po-
 der, do que pedimos mil desculpas a
 quem nos deu a honra de os enviar.
 Trão vindo a luz da publicidade
 nos proximos numeros.

Redacção - R. do Quelhas 54.